

“Houve fissura dentro da Aliança”

por Zenoni Antunes
de Brasília

27 MAR 1987

GAZETA MERCANTIL

O PFL acabou ficando completamente fora da Mesa Diretora dos Trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte. Todos os cargos da Mesa ontem em disputa foram distribuídos entre PMDB, PDS, PDT e PTB. A Frente Liberal excluiu-se da Mesa da Constituinte porque a bancada pemedebista não atendeu aos pedidos dos cargos que desejava — a primeira-vice-presidência e a primeira-secretaria.

Ao final da sessão de ontem, insistentes eram as indagações acerca do futuro da Aliança Democrática. O senador Mauro Benevides (PMDB-CE), escolhido para o segundo posto mais importante da Mesa, a primeira-vice-presidência, admitiu que ficou abalado o relacionamento entre os líderes da Aliança Democrática. “Houve, pelo menos, uma fissura. Espero que novos entendimentos apaguem as seqüelas.”

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), igualmente admite que, embora a Aliança Democrática não exista para ser operada na Constituinte, a sua permanência é de grande relevância para o presidente Sarney no que se refere à legislação ordinária. “Em princípio, os últimos episódios vão-se refletir no Senado e na Câmara dos Deputados”, dizia o líder pefelista.

Mas as duas casas do Congresso só têm sessões ordinárias nas segundas-feiras, até que a nova Constituição seja promulgada. O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), procurava ontem minimizar os efeitos do confronto com o PFL. “Os cargos da Mesa da Constituinte não têm essa importância que lhes foi atribuída”, disse.